

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ultima Hora

Class.: Amazônia / Internacional

Data: 21 de Junho de 1988

Pg.: AINR 0001

Produtores criticam ação de estrangeiros

AMAURY BAÍA VILELA

São Paulo (Sucursal) - O ex-presidente e atual vice-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, José Mário Junqueira de Azevedo, denunciou ontem, em entrevista exclusiva a UH, as reiteradas tentativas de ocupação da região amazônica por parte de mineradoras nacionais e estrangeiras, principalmente européias. "A cobiça internacional pelo rico subsolo do território amazônico vem de longa data - disse Junqueira - bastando lembrar que já em 1924 o então presidente Arthur Bernardes rechaçava a pretensão dessas empresas que, em troca da quitação da dívida externa brasileira, queriam se apossar de 3 milhões e 500 mil quilômetros quadrados da Amazônia, objetivando explorar suas riquezas minerais".

O empresário lembrou que em 1949 mais uma tentativa em busca da internacionalização da Amazônia foi recusada pelo Congresso Nacional, quando se pretendeu criar o organismo internacional denominado "Hiléia Amazônica", que igualmente previa a cessão de 3 milhões e 500 mil quilômetros quadrados de terras às empresas estrangeiras, deixando o Brasil com apenas 1/60 avos de toda a área. Acrescentou que, a partir de 1972, com a criação dos chamados "Conselhos Indigenistas Missionários (Cimi) passou-se a utilizar as missões religiosas para acobertar o contrabando de minérios para os países europeus, pois somente estas missões podem ter acesso às reservas indígenas, mesmo aquelas não habitadas por índios".

DOSSIÊ

Com base em profundos levantamentos realizados em toda a região, José Mário Junqueira de Azevedo elaborou um verdadeiro dossiê a respeito do problema, encaminhando-o ao deputado federal Roberto Cardoso Alves, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito criada na Câmara dos Deputados para investigar a atuação do Cimi nos parques indígenas, destacando os seguintes itens:

a) - as missões religiosas sempre pleitearam a criação de parques indígenas em regiões de subsolo rico em minérios, mesmo não habitadas por índios;

b) - desinteresse completo, por parte das missões, pelos índios que habitam as regiões cujo subsolo é pobre em minérios;

c) - acesso aos parques indígenas só permitido às missões religiosas sob o pretexto de preservação da cultura indígena. No entanto, na melhor das hipóteses, elas impingem religião aos índios;

d) - condicionamento pelo BID para a concessão de empréstimo destinado à pavimentação da BR

364 (trecho Porto Velho Rio Branco), à criação de parques indígenas ao longo da rodovia a ser pavimentada e à presença de missões religiosas nesses parques;

e) - tentativa de internacionalizar a Amazônia através do disfarce da "Hiléia Amazônica", denunciada pelo presidente Arthur Bernardes em conferência pronunciada no Clube Militar, a 27 de junho de 1951;

f) - outra tentativa de internacionalizar a Amazônia com a criação do Parque de Tumucumaque, denunciada pelo professor Paulo Henrique da Rocha Corrêa, da Sociedade Brasileira de Geografia;

g) - Depoimentos de dezenas de índios no Juízo Federal de Boa Vista de que religiosos se dedicam à exploração de minérios, contrabandeando-os para as Guianas;

h) - campanhas do Cimi e de bispos contra o Projeto Calha Norte, em publicações feitas no jornal **Folha de S. Paulo**, em 31.10.86 e 5.11.86;

i) - vultosas verbas enviadas pelos países europeus às missões religiosas que atuam na Amazônia, conforme denúncia do cardeal Vicente Scherer e confirmada pelo Banco Central, sendo que os países europeus, nas suas conquistas, são os responsáveis pelo assassinato de 80% das populações indígenas.

O vice-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil salientou que o próprio presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, durante visita ao Senado sugeriu a criação dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, a fim de que fosse feita uma investigação completa, ouvindo todos os setores envolvidos e visitando as regiões habitadas por índios. "A coletividade deseja saber quem está usando a Igreja Católica para defender interesses de mineradoras européias, a fim de que esses falsos católicos sejam expulsos de seu meio", disse Junqueira.

PRESENÇA BRASILEIRA

A importância da ocupação do território amazônico por brasileiros é colocada em destaque por José Mário Junqueira. Contudo, ele salienta que a exploração do subsolo de toda a região deve ser feita de maneira racional, levando-se em conta aspectos econômicos e sociais; processos de defesa e conservação do solo; obrigatoriedade da preservação da floresta nativa em cada propriedade particular e, sob o aspecto social, a valorização do trabalho humano com bons salários, boas moradias, escolas e assistência médica. "Além disso, é necessária a implantação de bases militares nas regiões de fronteiras para a defesa de nossas riquezas, pois, é bom lembrar, nenhum país do mundo abre mão dessa prerrogativa", finalizou José Mário Junqueira de Azevedo.